



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

LUZ SOBRE O XADREZ HUMANO

Wemerton Martins Santos¹
Diogo Geraldo da Silva Guedes²
Larissa Borges Braga³
Johnattas Vinicius Gonçalves De Assis⁴
Johnattan Stiv Dias Ramos⁵

Palavras-chave: Xadrez. Xadrez humano. Prática pedagógica. Pedagogia histórico crítica

Introdução

O presente projeto tem como proposta apresentar a prática pedagógica desenvolvida pelos acadêmicos do curso em licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO, no Estágio supervisionado II. Este projeto está ancorado na Pedagogia Histórico Crítica à luz da Abordagem Crítico-Superadora, pois propõe práticas que contribuem com a compreensão do aluno sobre a sua realidade social e também para os conhecimentos referentes à Cultura Corporal.

Utilizando de recente possibilidade pedagógica com xadrez humano, nos envolvemos em um processo de ensino e aprendizado que permeia-se pelos pontos negativos e positivos, as problemáticas trazidas pelos alunos e a nossas possíveis soluções didáticas pedagógicas.

Em sínteses a integração entre o sujeito é o objeto, que se deu por meio da experiência crítica dos alunos com o objeto xadrez, no qual os mesmos puderam começar a dar um novo significado para o xadrez bem como um novo valor a esse jogo, compreendendo com parte do seu acervo cultura matéria e imaterial, na relação com seu mundo vendo as contradições posta pelo capital na violência simbólica de manutenção de estado por meio hierarquia e repressão.

Metodologia

¹ *Graduando em Educação Física UEG - ESEFFEGO* – E-mail: wemerton26@gmail.com.

² *Graduando em Educação Física UEG - ESEFFEGO*

³ *Graduanda em Educação Física UEG - ESEFFEGO*

⁴ *Graduando em Educação Física UEG - ESEFFEGO*

⁵ *Graduando em Educação Física UEG - ESEFFEGO*

O campo de estágio que foi disponibilizado para execução das regências de aula foi o Instituto de Educação de Goiás (IEG). Ainda neste período o Instituto de Educação de Goiás passou a seguir como referência o que é estabelecido pelo ensino do Estado de Goiás. (PPP INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, 2017).

Saviani (2010) defende uma pedagogia diferente do que se está posto como tradicional, ele busca promover a compreensão do homem no meio ao mesmo tempo que os conteúdos estão sendo oferecidos e ministrados. Buscou-se também nesse planejamento ressignificar o xadrez através do corpo as práticas corporais, com uma construção e xadrez humano, no decorrer das aulas.

Os planejamentos das intervenções foram situados para sete aulas ocorrendo sempre as quintas feiras, no qual as mesmas tinham duração de 100 minutos. A reflexão que a Soares et al (2009), nos traz sobre a cultura corporal e a dinâmica curricular na área da Educação física escolar tem características distintas da tendência anterior.

Resultados

Durante nossa escrita tentaremos apresentar de forma sistêmica e reduzida parte do processo de ensino e aprendizado realizado no IEG, onde daremos luz sobre a necessidade de trazer novas possibilidade didáticas ao ensino, pensando em um emancipação e compreensão da realidade por parte dos alunos.

Interação dos alunos para com o conteúdo

No primeiro momento utilizamos um questionário com algumas perguntas referentes a Educação Física e ao Jogo de Xadrez, de como eram as aulas de Educação Física, se gostavam ou não, se participavam das atividades propostas ou não, sobre o Xadrez, se conheciam, se já vivenciaram, jogaram. A utilização desse questionário no primeiro dia de aula foi importante para que depois dele respondido e analisado pelo coletivo de professores, íamos basear a forma de seguir com o conteúdo de acordo com as respostas dadas.

Coll & Colomina (1996) enfatizam a importância desse papel entendendo que, as relações que os alunos têm entre si chega a incidir em alguns casos de forma decisiva sobre a consecução de determinadas metas educativas.

Falta de coletividade e interação entre os alunos

Bracht (1992) traz que, o educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. Havendo assim uma ligação da forma de ensino com seu conteúdo. Nesse sentido

observamos que o professor é o mediador da situação, é o ponto de referência para os alunos e com isso, devemos nos atentar as situações diversas que poderão acontecer nas suas aulas e sempre buscar alternativas, meios para melhorar a situação e desenvolver o seu conteúdo proposto com êxito.

Crescente número de alunos durante as intervenções

Esse crescente número de alunos, esse fluxo constante se deu principalmente pelo Instituto integrar uma grade de educação integral onde consiste uma PJ (Protagonismo Juvenil), com isso, durante as aulas alunos novatos apareciam na turma e buscávamos sempre lembrar todo o conteúdo da aula anterior para deixar claro para aqueles alunos que já estavam presentes desde a primeira aula, tanto para os alunos novatos que começariam do zero.

O jogo como ferramenta para compreender a realidade social

Logo, nos deparamos com as seguintes indagações, como apresentar o xadrez numa disciplina eletiva? E para além desta, como tornar o conteúdo interessante? haja vista que a cultura da “bola” prevalece em detrimento de outras práticas corporais, e a pergunta mais pertinente, Como ressignificar o xadrez para ensiná-lo na perspectiva da pedagogia histórico crítico ? A partir destas indagações foi possível construir as intervenções que, no seu percurso tiveram subsídios que nos possibilita fazer essa discussão.

Nesse panorama a turma do xadrez estava aprendendo o jogo, porém não lhe era atribuído sentido e significado (SILVA *et al* 2009) a esta prática, que estava sendo feita da forma tradicional. Perante a esta situação propomos inovar o processo de ensino do xadrez, que se deu a partir das nossas regências na turma. Pensamos ser possível a partir da situação identificada, transferir o jogo da dimensão cognitiva para a dimensão cognitiva e corporal, fazendo então um xadrez humano. A proposta foi bem aceita pelos alunos, pela possibilidade do novo, que é sempre motivador.

Concomitante a construção do tabuleiro humano, que por sua vez estava sob a confecção dos alunos, ação coletiva e direcionada pelos professores no intuito de torna-los parte do processo, também foram feitas discussões durante as aulas do contexto histórico acerca da criação do xadrez fazendo um exercício em conjunto com os alunos para entender os seus reflexos na sociedade atual e como seria na realidade social a disposição do xadrez.

Esse momento em específico possibilitou uma maior interação dos alunos, haja vista que a medida que os mesmos foram entendendo a hierarquia das peças do xadrez e relacionaram com a hierarquia política na nossa sociedade, o debate possibilitou capturar uma categoria na fala dos alunos, estratégia essa consolidada por Selltiz (1965).

ALIENAÇÃO: Entre meio ao debate uma aluna utilizou-se deste termo para se colocar na posição dos “peões” que no xadrez faz a frente de batalha, e a mesma aluna associou esta peça como se fosse a grande massa social. Esta reflexão chocou bastante todos os professores, logo tratamos de conceituar este termo para facilitar a compreensão da turma, que em suma maioria desconhecia totalmente o seu significado. A associação das peças do jogo do xadrez para a realidade social foi uma estratégia para ensinar os movimentos e os diversos papéis que cada peça tem no jogo, sendo uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e fixação para o xadrez.

Soluções para os problemas

Em meio ao marasmo de desinteresse dos alunos para com as aulas de educação físicas com o conteúdo da cultura corporal xadrez, percebemos a necessidade de criar uma ferramenta pedagógica que desse sentido e significado para o aprendizado.

Em diálogo e discussões dentro do grupo regente observamos a possibilidade de se utilizar o xadrez humano, atendendo novas possibilidades e criando novas expectativas para os alunos por ser diferente da realidade saltando aos olhos por ser uma atividade relativamente mais dinâmica, em experiência com xadrez humano aplicada por Oliveira e Figueiredo (2013, p 134) aponta que “[...] ficou evidente a possibilidade de o caráter lúdico ser preponderante ao caráter competitivo [...] além de ser o facilitador da aprendizagem dos alunos acerca dos conhecimentos específicos envolvidos para desenvolver a apresentação interdisciplinar”.

Apresentando a proposta de xadrez humano para os alunos e discutindo a possibilidades, onde seriam os protagonistas na criação e confecção do tabuleiro com tecido, passando a corresponsabilidade para trazer o interesse, neste sentido percebemos que o trabalho se formaria ontológico devida a humanização dos sujeitos do processo de ensino, corroborando com as perspectivas de escola e Gramsci (1987), onde a teoria e a prática não se dissociam. O fato apresentado já mudou a visão de muitos alunos, em principal dos alunos tidos como “problemas” que pouco participavam dos alunos e trazia desconforto em algumas aulas ministrada pelo professor regente.

Ao iniciar o processo de construção do tabuleiro, a socialização entre os alunos foi perceptível, várias das observações que havíamos feito sobre brigas e discussões durante as observações praticamente foram acabaram devido a necessidade de trabalhar juntos para um bem comum.

Dentro das aulas teóricas utilizamos de uma visão crítica, baseada na realidade de alguns

alunos, como problemática, observa-se que muito dos exemplos dados foram e livre e espontânea ao começar a compreender as amarras da sociedade capitalista dentro da sua vida cotidiana, em uma análise quanti-qualitativa nos surpreende, pois o processo de aprendizagem acaba trazendo benefícios para além da teoria na realidade social dos alunos.

Considerações finais

Em sínteses conclusivas percebemos que é necessário um número maior de intervenções para alcançar integralmente a relação do sujeito com objeto xadrez, no entanto, as intervenções ministradas pôde-se observar uma integração entre o sujeito e o objeto, que se deu por meio da experiência crítica dos alunos com o objeto, no qual os mesmos puderam começar a dar um novo significado para o xadrez bem como um novo valor a esse jogo, compreendendo com parte do seu acervo cultura matéria e imaterial, na relação com seu mundo vendo as contradições posta pelo capital na violência simbólica de manutenção de estado por meio hierarquia e repressão.

Apesar de acreditarmos que o tempo foi curto o xadrez humano foi o diferencial para que chegássemos ao nosso objetivo de transformação da percepção sobre a compreensão sobre realidade social, novos sentidos e significados além de conseguir lidar com os problemas interno de comportamento e motivação.

Referências

- Bracht, V.. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister.1992.
- Coll, C. & Colomina, R. Interação entre alunos e aprendizagem escolar. Em C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Orgs.), **Desenvolvimento psicológico: Psicologia da Educação** (pp. 298-314). Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da Escola improdutiva: um (re)exame da relação entre educação e estrutura econômico social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1984.
- GAMBINI, W. J. J. **Motivos da desistência em aulas de Educação Física no segundo grau**. Rio Claro: UNESP. Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.
- Gramsci, Antônio. A organização cultura p. 117 a 139. In **Os intelectuais e a organização da cultura**. Civilização brasileira. 1989.
- Oliveira, D. J. Figueiredo, E. S. **XADREZ HUMANO, UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA CONTAR A HISTÓRIA DA GUERRA DOS 100 ANOS**. In: **XII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- JEPEX-2013**. Recife: 2013.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 1983.
- _____. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SELLTIZ, J, D, C. **Métodos de Pesquisa nas Ciências Sociais**. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo 1965.

SILVA et al. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. (in) FALCÃO, J, L, C. SARAIVA, M, C. (Org). **Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in)tensas experiências**. Florianópolis: Copiart, p. 10-27, 2009.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016.